

Os cães de rua de Istambul: uma tradição **spfc uol** risco

Quando me mudei para Istambul **spfc uol** 2010, conhecendo quase ninguém e tendo dificuldades com o idioma local, foi o contato com os cães de rua que me fez me sentir parte da minha nova vida. Chico, um pastor alemão idoso, e Herkül, um labrador mestiço, viviam **spfc uol** uma esquina perto do meu apartamento e observavam a vida do bairro com uma serenidade vigilante.

Os locais alimentavam-os e, para minha surpresa, alguns até se uniam para pagar as contas do veterinário se estivessem doentes ou feridos. Ao cumprimentá-los diariamente, tornou-se um ritual, e quando fui a uma loja de animais para comprar golosinas, explicando **spfc uol** meu turco vacilante que era "para cães, mas não para os meus cães", a lojista respondeu: "Ah, para os cães de rua", como se nada fosse mais natural.

Esta cultura **spfc uol** que os animais de rua são aceitos e socializados na vida urbana tem fascinado, encantado e, às vezes, repele visitantes de Istambul há séculos. A vida colorida dos cães de rua da cidade foi o assunto de um documentário aclamado **spfc uol** 2024, Stray.

Agora, o governo turco parece determinado a extingui-los com uma proposta de lei que arredondaria os cães de rua do país, e os que não forem adotados **spfc uol** 30 dias seriam abatidos – quase certamente a grande maioria.

"Temos um problema de cães de rua que não existe **spfc uol** nenhum país desenvolvido", disse o presidente, Recep Tayyip Erdoan, o mês passado, propondo esta "solução radical" para o que ele disse ser um aumento dramático na população de cães, ataques e casos de raiva.

Erdoan tem razão, pois é impossível imaginar essa discussão ocorrendo **spfc uol** qualquer outro país desenvolvido – certamente não no Reino Unido, onde as autoridades locais podem eutanasiar cães sem dono após sete dias, e onde espigões de pássaros são instalados **spfc uol** edifícios urbanos porque mesmo a sujeira de pombo é considerada economicamente intolerável.

A Turquia, por outro lado, é talvez o único país **spfc uol** que os animais de rua têm um direito legal de habitar a rua, graças a uma lei de 2004 aprovada por Erdoan. Essa lei protege uma população de cães de rua socializados cuja presença tem servido há muito tempo como um proxiede debates sociais mais amplos sobre as noções de "desenvolvimento" e "civilização".

Uma longa história de relacionamento entre humanos e cães de rua **spfc uol** Istambul

Durante o Império Otomano, a solicitude dos turcos **spfc uol** relação aos animais que compartilhavam seu espaço urbano foi notada nos relatos de quase todos os visitantes europeus ao país. Os cães eram uma forma de "propriedade pública", escreveu o diplomata Ogier Ghiselin de Busbecq, que veio a Istambul nos anos 1550 e descreveu bebedouros e canis instalados nas ruas, vendedores vendendo sobras de carne para as pessoas alimentá-los e fundações religiosas dedicadas à **spfc uol** manutenção a que os ricos deixavam legados **spfc uol** seus testamentos.

Mas à medida que o império otomano enfraqueceu diante dos poderes europeus rivais, estrangeiros e reformistas otomanos começaram a ver os cães como símbolos de uma atraso maior. "Como e com qual justificativa os habitantes de tal país podem se confrontar com a fraternidade das nações civilizadas?" escreveu Abdullah Cevdet, um membro fundador do radical reformista Jovens Turcos, **spfc uol** um artigo de 1908 que atacava os cães de Istambul.

Quando o movimento dos Jovens Turcos assumiu o controle do império pouco depois, eles promulgaram a mais infame matança de cães da cidade, arrebatando milhares deles, apesar de forte resistência **spfc uol** bairros muçulmanos piedosos – onde a cultura era mais forte – e abandonando-os **spfc uol** uma ilha desabitada para morrerem lentamente de exposição, fome e sede.

A proposta atual de Erdoan provavelmente será igualmente brutal. Nos últimos anos, houveram relatos **spfc uol** toda a Turquia de funcionários municipais nocauteado cães e enterrando-os vivos, bate-los até a morte com pás, ou estrangulando-os com as próprias mãos.

Existe evidência de que a população de cães de rua na Turquia cresceu de forma insustentável nos últimos anos, com grandes e frequentemente perigosos grupos de cães de rua mal socializados vagando nas periferias das cidades. No entanto, o governo pouco fez para implementar medidas de controle de população mais moderadas, como campanhas de esterilização e o rastreamento rotineiro de cães domésticos para desencorajar o abandono de animais de estimação.

Um dilema ético e cultural

Há uma ironia no fato de que as forças que se aliaram aos cães e contra eles parecem ter trocado de lado. Erdoan, um suposto campeão do patrimônio otomano e islâmico da Turquia, é pressionado a eliminá-los por ativistas islâmicos e de direita que acusam seus oponentes de serem elites metropolitanas que se importam mais com os direitos dos animais do que com o bem-estar de seus conterrâneos.

A questão do cão tornou-se outro ponto **spfc uol** chamadas nas guerras culturais turcas – o que é irônico, porque eu mesmo observei que a cultura dos cães de rua pode ser algo que une uma comunidade. Foi o contato com os cães de rua que me fez me sentir parte da minha nova vida **spfc uol** Istambul.

Existe uma ironia mais profunda, no entanto, na noção de esterilizar nossos espaços urbanos de animais – na Turquia ou **spfc uol** outro lugar – como um sinal de progresso. A impressão de limpeza que isso cria é ilusória, perpetuando a ilusão de um "mundo humano", discreto e ordenado, **spfc uol** um momento **spfc uol** que os nossos próprios resíduos estão matando nossos ecossistemas e envenenando o ar que respiramos.

Por outro lado, a cultura de animais de rua na Turquia gera uma consciência de que somos parte de um mundo não humano mais amplo que precisamos respeitar e acomodar. O progresso verdadeiro seria garantir **spfc uol** sobrevivência e tirar lições mais amplas disso.

O anúncio da Turquia foi baseado **spfc uol** declarações no dia anterior de que havia interrompido todo o comércio com Israel até "ajuda humanitária ininterrupta e adequada ser permitida para Gaza". Mas mesmo quando a turca anunciou as medidas, israelenses continuaram seus repetidos avisos dizendo estar se preparando pra uma ofensiva na cidade sulista do Rafah. Ao anunciar a suspensão do comércio, o ministro turco de Comércio Omer Bolat falou da "atitude pouco promissora" israelense. O presidente Turquia Recep Tayip Erdogan disse à associação empresarial na sexta-feira que antecipou uma reação dos países ocidentais mas decidiu ficar lado ao outro com os perseguidos."

O ministro das Relações Exteriores de Israel, israelense Katz reagiu à medida atacando Erdogan. "É assim que um ditador se comporta perante os interesses do povo turco e dos empresários", disse ele **spfc uol** uma publicação nas redes sociais no site da agência estatal turca The Guardian

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **spfc uol**

Palavras-chave: **spfc uol - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-29